

OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS FINANÇAS PESSOAIS SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

THE IMPACTS OF COVID-19 ON PERSONAL FINANCE FROM A GENDER PERSPECTIVE

Dyeniffer Packer Eigenstuhler

Universidade Comunitária da região de Chapecó (Unochapecó)
Mestranda em Ciências Contábeis e Administração (Unochapecó).
E-mail: dyeniffer@unochapeco.edu.br

Diones Kleinibing Bugalho

Universidade Comunitária da região de Chapecó (Unochapecó)
Mestranda em Ciências Contábeis e Administração (Unochapecó).
E-mail: diones.bugalho@unochapeco.edu.br

Rodrigo Barichello

Universidade Comunitária da região de Chapecó (Unochapecó)
Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professor Titular da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO)
E-mail: rodrigo.b@unochapeco.edu.br

Francieli Morlin Bugalho

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Mestranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: fran_morlin@hotmail.com

Recebido em 25 de abril de 2021
Publicado em 01 de julho de 2021

Resumo

Este estudo examina as mudanças causadas pela COVID-19 nas finanças pessoais da população de Chapecó-SC. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com técnica de coleta de dados por questionário com perguntas em escala, com a abordagem quantitativa. A amostra é composta por 710 respondentes. A análise dos dados se dá através de estatística descritiva e multivariada. Como esperado, os achados indicam que a pandemia provocou mudanças significativas nas finanças e nos padrões de consumo da população, e que Chapecó se diferencia, em muitos aspectos, quando comparada com outras regiões brasileiras. Os resultados evidenciam que Chapecó tem mais investidores (43,52%) do que inadimplentes (23,38%), possui uma população com um grande percentual já com ensino superior ou algum grau maior de escolaridade (75,21%) e o endividamento (20%) e a inadimplência (23,38%) também são baixas. A pesquisa evidencia padrões financeiros e de consumo bem diferentes entre os gêneros masculino e feminino, assim como aponta que o grau de escolaridade está diretamente ligado ao equilíbrio financeiro e propensão ao investimento. Assim, esta pesquisa revela a necessidade da aplicação dos estudos em finanças comportamentais, observarem, além de outras características, as evidências de acordo com o gênero pesquisado.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais; Pandemia; Crise Financeira.

Abstract

This study examines the changes caused by COVID-19 in the personal finances of the population of Chapecó-SC. The research is characterized as exploratory, with the technique of collecting data by questionnaire with questions at scale, with the quantitative approach. The sample consists of 710 respondents. Data analysis is done through descriptive and multivariate statistics. As expected, the findings indicate that the pandemic caused significant changes in the population's finances and consumption patterns, and that Chapecó differs in many ways when compared to other Brazilian regions. The results show that Chapecó has more investors (43.52%) than defaulters (23.38%), has a population with a high percentage already with higher education or some higher level of education (75.21%) and indebtedness (20%) and bad debt (23.38%) are also low. The research shows very different financial and consumption patterns between the male and female genders, as well as points out that the level of education is directly linked to financial balance and propensity to invest. Thus, this research reveals the need to apply studies in behavioral finance, to observe, in addition to other characteristics, the evidence according to the researched gender.

Keywords: Behavioral Finance; Pandemic; Financial crisis.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a educação financeira dos consumidores se conhecem desde os primeiros anos do século XX (JELLEY, 1958). Contudo, por causa da globalização e da internacionalização dos mercados, a administração dos assuntos financeiros tornou-se bastante complexa (Greenspan, 2003). Como consequência disso, a gestão das finanças pessoais, na atualidade, ainda constitui um tema muito importante para desenvolver investigações (FERNANDES *et al.*, 2021).

No Brasil, o tema finanças pessoais teve seu marco na década de noventa, quando começou o Plano Real após o país passar por uma grande crise econômica, com início na década de oitenta e sendo lembrada como um período perdido da economia brasileira (LIZOTE *et al.*, 2017). Esse momento se caracterizou pela queda dos investimentos, as expressivas reduções do Produto Interno Bruto (PIB), crescimento da inflação e da dívida interna e externa, deixando sérias consequências existentes até hoje (LIZOTE *et al.*, 2017).

Na atualidade, o cenário de crise se repete. Devido a pandemia causada pelo coronavírus, muitas cidades, estados e países, foram obrigados a limitar a chegada de visitantes em seu território, como medida de contenção na disseminação do vírus, e também por este motivo, um grande número de empresas foram obrigadas a fechar, temporariamente, por decreto governamental e outras fecharam pela queda no faturamento. As medidas para conter a

propagação do vírus, bem como, o próprio vírus, causaram um forte impacto negativo na economia brasileira e global, visto que as cadeias de suprimentos globais estão sendo afetadas, as atividades econômicas têm sofrido paralisações, e tem ocorrido mudanças nos hábitos de consumo familiar e tomadas de decisões (FERNANDES *et al.*, 2020).

Como medidas para a contenção do avanço acelerado do contágio pelo coronavírus os governos estaduais orientam as pessoas a se isolarem e, principalmente, a permanecerem dentro de suas casas, sair apenas para atividades essenciais e evitar ao máximo viagens, sendo que por esta razão, as famílias estão enfrentando mudanças drásticas em muitos aspectos de suas vidas. Um exemplo são as atividades domésticas, a qual agora os indivíduos podem se dedicar, o que também deve aumentar seus gastos em determinadas lojas, em vez de outras, como mais gastos no supermercado do que em restaurantes e maior procura a Redes Alimentares Alternativas (LOPES; VIANA; ALFINITO, 2020).

Muitas mudanças podem ser identificadas após esta pandemia. Relihan *et al.*, (2020) investigaram o impacto da pandemia no comércio local entre bairros e on-line em 16 cidades dos Estados Unidos e encontraram evidências de que o número de compras online cresceu após a pandemia. Chetty *et al.*, (2020) apontam que indivíduos de alta renda reduziram drasticamente os gastos em meados de março de 2020, principalmente em áreas com altas taxas de infecção por COVID-19 e em setores que requerem interação física. Segundo os autores, essa redução nos gastos reduziu muito as receitas das empresas que atendem pessoalmente famílias de alta renda, principalmente as pequenas empresas.

Porém, algo a se observar são as diferenças existentes entre os padrões financeiros e de consumo de ambos os gêneros. Booth e Nolen (2012) por exemplo, exploraram a propensão a assumir riscos entre homens e mulheres, e apontam que mulheres são menos suscetíveis ao risco. Os achados dos autores trazem à tona algumas dúvidas pertinentes ao comportamento dos gêneros frente a uma crise. Se mulheres não são propensas a riscos, talvez a pandemia tenha inibido mais os gastos delas do que os deles. Dessa forma, se faz necessário estudar os padrões de homens e mulheres separadamente.

Diante de um cenário de incertezas, surgem diversas suposições sobre as mudanças de prioridade financeira e novos hábitos, e em razão disso, este estudo pretende preencher essa lacuna com a seguinte pergunta norteadora: Quais as mudanças causadas pela COVID-19 nas finanças pessoais da população Chapecó/SC sob a perspectiva do gênero? Para responder este

questionamento se estabelece o seguinte objetivo: examinar as mudanças causadas pela COVID-19 nas finanças pessoais da população de Chapecó-SC sob a perspectiva do gênero.

A escolha do município de Chapecó-SC se justifica em virtude da sua relevância econômica. O estado de Santa Catarina aparece como o 6º estado mais rico do país, que representa uma contribuição estimada de 4% para o PIB nacional, e Chapecó aparece na 6ª posição no ranking estadual. Outro motivo se dá pela extensão do vírus neste município. Até o dia 06 de julho de 2020, Chapecó, uma cidade interiorana, aparece como a 1ª cidade com maior número de infectados do estado (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2020), mesmo que seja a 5ª cidade mais populosa de Santa Catarina (IBGE, 2019a), e sua população represente menos da metade da população de municípios como Joinville e a capital Florianópolis.

Outro ponto importante a se destacar é o alto IDH da cidade de Chapecó. De acordo com Silva e Muniz (2020) no Ceará, a concentração maior de casos confirmados ocorre na capital, em bairros com maior IDH, onde residem pessoas de classe média e alta. Pode-se inferir assim, que um alto IDH tem relação positiva com o número de casos de coronavírus, e esse pode ser o motivo de Chapecó ser uma cidade com um alto índice de casos.

Este trabalho se caracteriza como uma análise inicial dos impactos da nova pandemia no comportamento de consumo dos indivíduos que será fundamental na avaliação de qualquer resposta política futura, assim oferecendo contribuições para formulação de políticas públicas e a comunidade científica que busca entender os efeitos da pandemia na vida dos brasileiros.

Este artigo se diferencia por examinar como as decisões financeiras de gastos individuais reagem em uma pandemia, onde existem choques de renda previstos, mudança de rotina e a ameaça de desemprego, todos esses fatores combinados com uma incerteza econômica significativa. Além do que, também evidencia as diferenças comportamentais relativas ao gênero.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS PESSOAIS E CRISES ECONÔMICAS

Recentemente, os estudos sobre finanças têm ganhado destaque em função da globalização e da internacionalização dos mercados (REMUND, 2010). Nesse sentido, estudos sobre recursos financeiros pessoais se tornaram complexos e constituem uma importante

temática investigativa, sobretudo após a recente crise econômica de 2008 (LUPAŞC; LUPAŞC, 2012), e agora com essa grande crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Com o tempo, a humanidade passou por períodos notáveis de crise econômica (como a crise nos anos 1929-1930) que deixaram profundas cicatrizes nas economias dos países afetados, marcou e influenciou ao mesmo tempo a vida cotidiana do modo que cada pessoa gastava seu dinheiro, priorizando sobretudo a alimentação e eliminando gastos considerados supérfluos (LUPAŞC; LUPAŞC, 2012).

A pandemia do coronavírus terá um impacto em todos os aspectos da economia global. Alguns analistas previram que, devido às medidas adotadas para impedir a propagação da COVID-19, como quarentenas em larga escala, restrições de viagens e medidas de distanciamento social, resultará em uma redução acentuada nos gastos de consumidores e empresas até o final de 2020, o que acabará por levar a uma recessão global (FERNEINI, 2020).

A extensão em que tanto os agregados familiares individuais como a economia em geral foram afetados não têm precedentes recentes. Indústrias e cidades inteiras foram praticamente fechadas, com estimativas do declínio da atividade econômica atingindo recordes de todos os tempos. Os formuladores de políticas em todos os níveis de governo e em uma ampla gama de instituições têm trabalhado para mitigar os danos econômicos às famílias e às pequenas empresas (BAKER *et al.*, 2020). Afinal, pouco se sabe sobre como as famílias respondem em seus gastos a uma pandemia em bases científicas e em um número maior de famílias e regiões geográficas (FERNEINI, 2020).

Questões financeiras relacionadas às diferentes faixas etárias também têm sido alvo de pesquisas em cenários de crise econômica. Zick, Mayer e Glaubitz (2012) investigaram diferentes gerações frente a grave crise iniciada em 2008 nos EUA. Os principais resultados da pesquisa indicam que as gerações mais velhas são mais propícias a realizar um planejamento financeiro pessoal, ou seja, são considerados mais prudentes com vistas a atravessar cenários de crise, enquanto que as gerações mais novas possuem tendência de enfrentamento aos riscos de maneira mais arriscada, não levando em consideração possíveis situações de crises econômicas futuras.

O estudo de Egol, Clyde e Rangan, (2010) realizado logo após a crise econômica de 2008, revelou uma mudança significativa nos gastos dos consumidores. Na visão dos autores, essa mudança se deu frente às incertezas no cenário pós crise macroeconômica, pela qual, os

consumidores se tornaram mais propensos a economizar e a fazer investimentos após a crise. A literatura evidencia ainda que os norte-americanos (principais afetados) estavam menos convencidos de que possuíam recursos suficientes para propósito de aposentadoria com vistas a manter seus respectivos padrões de vida (HOFFMANN; POST; PENNING, 2013).

2.2 FINANÇAS E GÊNERO

Tradicionalmente, as mulheres têm uma posição ambígua nos discursos de consumo e crédito. Na história do consumo em massa, as mulheres foram retratadas como a figura personificada de grande consumidora e também como sinônimo das mercadorias que compram (JOSEPH, 2013). Essa visão histórica em volta do gênero tem sido discutida recentemente por Rampell (2019) pelo qual indaga a respeito da importância das mulheres na questão das finanças pessoais e decisões de investimentos familiares, especialmente a partir do momento em que as mulheres passaram a se tornar uma das principais forças de trabalho e também de renda.

O estudo realizado por Elson (2010) revelou que homens e mulheres possuem tendências diferentes em relação as questões financeiras de uma família. Para o autor, os próprios homens e mulheres podem reduzir suas tentativas de contrair empréstimos ou alterar os motivos pelos quais tomam empréstimo, ou mesmo influenciar o comportamento do empréstimo. Por exemplo, as mulheres tendem a ser mais avessas ao risco do que os homens em seus empréstimos (ELSON, 2002). Essa aversão ao risco pode estar relacionada à responsabilidade primária das mulheres de garantir o bem-estar de seus filhos (ELSON, 2010).

Uma crise econômica pode aprofundar essa aversão ao risco e em função disso, homens e mulheres pobres podem aumentar sua demanda por empréstimos de instituições financeiras informais para financiar o consumo, comprar alimentos, pagar taxas de serviços de saúde e assim por diante (RAMPELL, 2019).

Roberts e Soederberg (2012) apontam que negócios financeiros envolvendo mulheres costumam ser mais lucrativos simplesmente porque as mulheres tendem a manter bons históricos de pagamentos e farão o possível para cumprir os termos morais e financeiros das obrigações acordadas. Estudos demonstram que quando as mulheres participam ativamente do sistema financeiro na mesma proporção que os homens, elas são capazes de gerenciar melhor os riscos, suavizar o consumo diante de choques ou financiar gastos domésticos, como educação (DUPAS; ROBINSON, 2013).

No tocante às crises econômicas, quando as famílias pobres precisam se ajustar a choques microeconômicos ou a períodos de fragilidade econômica (como menor renda familiar ou menor poder de compra), novamente existe uma grande diferença entre os gêneros. Geralmente são as mulheres que absorvem desproporcionalmente as consequências, de maneira que os efeitos de reprodução em suas vidas afetam o seu futuro, como o fato de terem que abandonar os estudos para se dedicar ao lar e a família (ALLON, 2014). As mulheres geralmente sofrem primeiro e se recuperam depois de choques micro e macroeconômicos, e têm menos apoio para aumentar a resiliência, suavizar o consumo das famílias ou evitar riscos financeiros (HENDRIKS, 2019).

3 METODOLOGIA

No que diz respeito a natureza do objetivo, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois pretende descrever as mudanças ocasionadas pela COVID-19 na população Chapecoense sob a perspectiva de gênero. Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo. Já no que diz respeito ao procedimento, foi realizada por meio de levantamento com aplicação de questionário.

A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 07 a 12 de julho de 2020, abrangendo a população da cidade de Chapecó – SC. Os questionários foram enviados por e-mail, WhatsApp, Instagram e LinkedIn, não sendo possível estimar a quantidade de pessoas que receberam os questionários, devido ao compartilhamento do mesmo por diversos outros participantes da pesquisa em todos os meios listados. A amostra é composta por 710 respondentes, sendo 296 homens, 411 mulheres e 3 de outro gênero.

A justificativa pela escolha geográfica da pesquisa é devido ao fato de Chapecó liderar ranking de mais casos confirmados pela COVID-19 no estado até o dia 06 de julho de 2020 (Governo de Santa Catarina, 2020), mesmo que seja a 5ª cidade mais populosa de Santa Catarina (IBGE, 2019a), e sua população represente menos da metade da população de municípios como Joinville e a capital Florianópolis.

Segundo dados divulgados pelo IBGE em 28 de agosto de 2019, a população estimada de Chapecó seria de 220.536 habitantes. Sendo assim, os 710 respondentes representam uma amostra de distribuição heterogênea, com 99% de confiabilidade estatística e uma margem de erro de 4,83%. A análise se dá através de estatística descritiva e análise multivariada com regressão linear múltipla.

A coleta de dados foi elaborada com uso de questionário construído a partir de questões de múltipla escolha e de escala. As questões visam classificar a população de acordo com a identificação dos respondentes, verificar os impactos financeiros através das questões relacionadas a finanças e as mudanças nos hábitos de consumo através das questões de escala.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sendo a amostra composta por sendo 296 homens (41,69%), 411 mulheres (57,88%) e 3 de outro gênero (0,004%), a análise decorrerá pela visão geral da população e também demonstrará os resultados de acordo com cada gênero. A análise segue dividida e evidenciada de acordo com o construto da pesquisa, no que tange a identificação, aos impactos financeiros e as mudanças nos padrões de consumo dos respondentes. A idade dos respondentes está concentrada em até 30 anos (71,27%) e quase em toda sua totalidade, está representada por uma população economicamente ativa (Tabela 1).

Tabela 1 - Identificação dos respondentes

	Quant.	%	Homem %	Mulher %	Outro %
Idade					
Até 20	221	31.13%	21.96%	37.96%	0%
De 21 a 30	285	40.14%	40.20%	39.66%	100%
De 31 a 40	130	18.31%	25.34%	13.38%	0%
De 41 a 50	53	7.46%	9.12%	6.33%	0%
De 50 a 60	19	2.68%	3.04%	2.43%	0%
Mais de 60	2	0.28%	0.34%	0.24%	0%
Escolaridade					
Ensino Fundamental	5	0.70%	1.01%	0.49%	0%
Ensino Médio	171	24.08%	23.99%	24.33%	0%
Ensino Superior	373	52.54%	43.92%	58.64%	66.67%
Pós-Graduação	118	16.62%	23.31%	11.92%	0%
Mestrado	29	4.08%	4.73%	3.40%	33.33%
Doutorado	14	1.97%	3.04%	1.22%	0%
Profissão					
Empregado no Setor Privado	334	47.04%	48.31%	46.47%	0%
Desempregado já antes da pandemia	122	17.18%	11.15%	21.17%	66.67%
Empresário/autônomo	120	16.90%	23.65%	12.17%	0%
Empregado no setor público	74	10.42%	9.46%	10.95%	33.33%
Desempregado pelo motivo da pandemia	60	8.45%	7.43%	9.25%	0%
Estabilidade					
Me sinto seguro	373	52.54%	58.11%	48.18%	100%
Me sinto inseguro	337	47.46%	41.89%	51.82%	0%
Conhece alguém que perdeu o emprego após a pandemia?					
Sim, conheço uma ou mais pessoas	516	72.68%	70.27%	74.45%	66.67%
Não conheço	131	18.45%	22.97%	15.09%	33.33%
Sim, eu perdi o emprego.	63	8.87%	6.76%	10.46%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Mais de 40% da população da amostra tem idade entre 21 e 30 anos e mais da metade da população possuem ensino superior, sendo que a escolaridade das mulheres em relação ao ensino superior, é maior que as dos homens, mas quando se analisa graus maiores de

escolaridade (pós-graduação, mestrado e doutorado), percebe-se que a mulher está sempre abaixo da dos homens. Uma pesquisa divulgada em 2018 pelo IBGE que teve como base a população de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo em 2016, constatou que as mulheres somam 23,5%, e os homens, 20,7%. Nesta pesquisa, em Chapecó, 67,29% dos homens e 70,59% das mulheres possuem ensino superior ou algum grau maior de escolaridade.

A maioria da população está empregada no setor privado, mas um dado alarmante é o desemprego. 72,68% dizem conhecer alguém que perdeu o emprego após a pandemia. Em uma pesquisa realizada pelo Sebrae ainda em abril de 2020, 12,5 mil pessoas perderam seus empregos desde o início da pandemia na cidade de Chapecó. Dados do IBGE referentes a maio de 2020 apontam que há uma taxa de desocupação no estado de Santa Catarina de 8%, porém a amostra deste estudo revela um dado preocupante: 17,18% já estavam desempregados antes da pandemia e 8,45% perderam seus empregos devido à crise gerada COVID-19. Os dados ainda revelam que o desemprego é maior em relação a população feminina e, dessa forma, a pesquisa confirma que os homens se sentem mais seguros que as mulheres em relação a estabilidade em seus empregos.

Em março de 2020, ainda no início da pandemia, em pesquisa realizada pela Ipespe encomendada pela XP mostrou que 26% dos brasileiros sentiram piora em suas finanças pessoais como efeito da crise causada pela pandemia de coronavírus e 74%, diziam que por enquanto não haviam sentido piora. Os achados da pesquisa indicam que em Chapecó, 51,97% da população relataram não ter sofrido nenhum impacto na renda devido a pandemia, enquanto 42,53% dizem estar ganhando menos e 5,49% está ganhando mais (Tabela 2). Em Santa Catarina, conforme dados do IBGE, houve queda no valor do rendimento médio mensal recebido pelos trabalhadores ocupados. Os dados referentes ao mês de maio de 2020 revelam que o ganho normalmente recebido seria de R\$2471,00, porém o ganho efetivamente recebido foi de R\$2.127,00. No Brasil, 36,4 % das pessoas ocupadas tiveram rendimento menor do que o normalmente recebido, 61,10% não relataram alterações e 2,5% relataram ter recebido mais que o normal.

De acordo com a Tabela 3, 42,53% da população atestam estar ganhando menos após a pandemia, mas 37,60% dizem ter aumentado suas despesas durante este mesmo período, o que vai de encontro com os 46,75% de respondentes que dizem estar endividados antes ou durante a pandemia, ou que venham a se endividar caso o cenário não mude.

Os dados demonstram que mais de 50% dos participantes se sentem seguro em relação a sua situação financeira diante da crise (Tabela 2). Em um estudo realizado em julho de 2020 pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) a nível nacional, constatou-se que na crise econômica, para a maioria não houve aumento das dívidas, onde mais da metade dos entrevistados (56%) afirmaram que não sofreram aumento de dívidas. FGV/EAESP (2020). O mesmo acontece na cidade de Chapecó, onde independente de gênero, a pandemia, em mais de 50% da população, não foi motivo de dívidas até o momento da pesquisa. Porém 26,76% da população esperam ficar endividadas caso o cenário não volte ao normal logo. Quando aos endividados, 5,49% disseram que a pandemia foi o motivo de estarem endividados neste momento e 14,5% relataram que a pandemia aumentou ainda mais as dívidas que já possuíam.

Tabela 2 - Impactos nas finanças pessoais

	Quant.	%	Homem %	Mulher %	Outro %
Alteração na renda					
Não alterou	369	51.97%	52.02%	51.58%	100%
Está ganhando menos	302	42.53%	08.11%	03.65%	0%
Está ganhando mais	39	5.49%	39.87%	44.77%	0%
Despesas					
Estou gastando mais	267	37.60%	32.77%	40.88%	66.67%
Estou gastando menos	245	34.50%	40.88%	30.17%	0%
Não alterou	198	27.89%	26.35%	28.95%	33.33%
Dívidas					
A pandemia não me endividou	378	53.24%	56.42%	51.09%	33.33%
Caso o cenário não mude, posso ficar endividado	190	26.76%	23.31%	28.95%	66.67%
Após a pandemia aumentaram minhas dívidas	103	14.51%	14.86%	14.36%	0%
Após a pandemia eu me endividei	39	5.49%	5.41%	5.60%	0%
Inadimplência					
Não estou inadimplente	544	76.62%	78.38%	75.18%	100%
A tendência é que eu me torne inadimplente	94	13.24%	10.14%	15.57%	0%
Após a pandemia me tornei inadimplente	38	5.35%	7.09%	4.14%	0%
Eu já estava inadimplente antes da pandemia	34	4.79%	4.39%	5.11%	0%
Financiamento					
Veículo	130	18.3%	23.31%	14.84%	0%
Imóvel	125	17.6%	18.58%	17.03%	0%
Outro	115	16.20%	16.89%	15.81%	0%
Nenhum	355	50%	46.62%	52.07%	100%
Atrasei o pagamento	64	9%	9.46%	8.76%	0%
Não atrasei o pagamento	110	15.5%	17.23%	14.36%	0%
Mais de um financiamento	68	9.58%	11.49%	8.27%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Esses resultados divergem das evidências de Suhrcke *et al.*, (2011) que encontraram evidências de que as crises econômicas podem propiciar perda de renda, o desemprego involuntário e a insegurança quanto à manutenção do emprego. Tal achado pode ser explicado pelos dados divulgados pelo Serasa Experian (2019) que indicam que, embora o número de

brasileiros inadimplentes chegou a 63,2 milhões em abril de 2019, evidenciando que 40,4% da população adulta do país está com dívidas atrasadas e negativadas, a região sul está com um percentual de inadimplência bem abaixo da média nacional (40,4%), sendo Santa Catarina (33,1%), com o menor número de inadimplentes em todo o país. A cidade de Chapecó apresenta 10,14% de inadimplentes antes a após a pandemia (Tabela 2). Estes resultados ainda podem ser argumentados por Santa Catarina ter sua economia baseada em atividades do agronegócio, vivenciando níveis mais baixos de desemprego.

Como pode ser observado na Tabela 3, 50% da população diz não possuir nenhum tipo de financiamento ou empréstimo, 18,3% possuem veículo financiado, 17,6% imóvel e 16,19% possuem outros tipos de empréstimos ou financiamentos. Desta amostra, observa-se que 9,57% possuem mais que um empréstimo ou financiamento. Os impactos causados pela pandemia no mercado imobiliário e na indústria automobilística podem ser devastadores. Levando em conta apenas a perspectiva de aquisição de crédito para adquirir imóvel ou veículo, um levantamento feito pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) em junho de 2020, mostra que 84% das pessoas com conta em banco descartam contrair financiamento para aquisição de carros e motos e 83% quando se trata de aquisição de imóveis.

Tabela 3 - Atraso no pagamento de uma ou mais parcelas de empréstimos e financiamentos

Financiamento	Quantidade	% da amostra	Atraso %
Mais de um	68	9.57%	50%
Veículo	130	18.30%	32.30%
Imóvel	125	17.60%	28%
Outro	119	16.76%	33.91%

Fonte: Dados da pesquisa

Os demais 50% que dizem possuir algum tipo de financiamento, destes 9% relataram ter atrasado uma ou mais parcelas devido a pandemia (Tabela 3). Outro dado evidenciado é que a mulher tem menos financiamentos que os homens e também atrasaram menos. Dos 9,57% respondentes que possuem mais de um tipo de financiamento, 50% deles atrasaram uma ou mais parcelas devido a pandemia. Dos 18,30% que possuem financiamento de veículo 32,30% atrasaram o pagamento de uma ou mais parcelas devido a pandemia. Dos 17,6% que possuem financiamento de imóvel, 28% atrasaram o pagamento de uma ou mais parcelas devido a pandemia. Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil divulgada em dezembro de 2019 mostra que os principais vilões da inadimplência são o cheque especial (52%), o financiamento de automóvel (52%) e o financiamento da casa própria (35%).

Para verificar a relação entre o grau de escolaridade e endividamento, foram comparadas as variáveis de endividamento e inadimplência com o grau de escolaridade na Tabela 4.

Tabela 4 - Endividamento, inadimplência e escolaridade

Dividas x Escolaridade	EF%	EM%	ES%	Pós%	Me.%	Dr.%
A pandemia não me endividou	40.00%	44.44	46.38	76.27	86.21	85.71%
Caso o cenário não mude, posso ficar	20.00%	30.41	30.83	14.41	13.79	7.14%
Após a pandemia aumentaram minhas dívidas	40.00%	18.13	16.62	5.93%	0.00%	7.14%
Após a pandemia eu me endividei	0.00%	7.02%	6.17%	3.39%	0.00%	0.00%
Inadimplência x Escolaridade						
Não estou inadimplente	40.00%	70.18	74.53	89.83	82.76	100.00
A tendência é que eu me torne inadimplente	40.00%	18.71	13.40	5.08%	13.79	0.00%
Após a pandemia me tornei inadimplente	0.00%	5.85%	6.70%	2.54%	0.00%	0.00%
Eu já estava inadimplente antes da pandemia	20.00%	5.26%	5.36%	2.54%	3.45%	0.00%

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo dados do SPC Brasil (2012), as famílias com pessoas com menor renda têm menos escolaridade, são as que menos entendem o que é taxa efetiva de juros e, como consequência, são as que mais juros pagam nas suas compras financiadas, fato que as leva à inadimplência. É possível constatar que de fato a população com menor grau de escolaridade tem tendência a serem ou se tornarem endividados e inadimplentes.

Ao analisar tanto o endividamento quanto a inadimplência, assim como a possibilidade de ambos, caso o cenário não venha a apresentar melhoras, podemos constatar que quanto menor o grau de escolaridade mais altas são as dívidas e a inadimplência, assim como mais altas também são as chances de que venham a acontecer. Conforme avança o grau de escolaridade, menores são as chances de endividamento e inadimplência.

A tabela 5 evidencia os resultados referentes aos investimentos da população de Chapecó. O intuito da pesquisa não foi identificar qual é o tipo de investimento, mas sim se há alguma prática de investimento. No entanto, constate-se que mais da metade da população (56,48%) nunca fez nenhum tipo de investimento. Da população que investe, 22,82% investia antes da pandemia e ainda continua investindo, mas 10,7% deixou de investir após a pandemia. Após a pandemia 10% dos respondentes tiveram que resgatar todo ou parte de seus investimentos. A Pesquisa da FGV/EAESP (2020) constatou-se um número bem mais expressivo em relação aos resgates de investimentos – 42% declararam ter feito algum resgate nesse período de crise por conta da COVID-19.

Se comparado com a população brasileira, no geral, Chapecó tem uma representatividade alta de investidores. A amostra não reúne apenas investidores na bolsa de valores, mas conforme dados da B3, no mês de junho de 2020 haviam 2.648.975 de CPFs

cadastrados, sendo assim, isso representa que 1,26% da população brasileira investe na bolsa de valores. Em Chapecó, as mulheres investem menos que os homens. Das mulheres, 63,26% disseram nunca ter investido e 36,74% disseram investir ou já ter investido, enquanto para os homens seria 47,29% que nunca investiram e 52,71% já investiram ou investem. Este dado também pode ser confirmado na mesma base da B3 que demonstra o número de investidores mensais. No mês de junho, 74,7% eram homens e apenas 24,2% eram mulheres.

Tabela 5 - Investimentos

Investimentos (ações, tesouro, poupança)	Quant.	%	Homem %	Mulher	Outro
Eu nunca investi	401	56.48%	47.29%	63,26%	33.33%
Eu investia antes da pandemia e continuo investindo	162	22.82%	29.39%	18,25%	0
Eu investia antes da pandemia, mas agora não	76	10.70%	11.82%	9,97%	0
Resgatei parte ou todo o investimento	71	10%	11.49%	8,52%	66.67%

Fonte: Dados da pesquisa

A fim de identificar a relação entre a escolaridade daqueles que fazem ou já fizeram algum tipo de investimento, a tabela 6 evidencia que existe maior propensão a investir, conforme mais alto é o grau de escolaridade.

Tabela 6 - Escolaridade da população que investe

Investimento x Escolaridade	EF%	EM%	ES%	Pós%	Me.%	Dr.%
Investia antes e continua	40.00%	13.45%	18.77%	38.98%	44.83%	57.14%
Investia antes, mas agora não	0.00%	9.94%	10.19%	14.41%	6.90%	14.29%
Eu nunca investi	40.00%	69.59%	60.05%	36.44%	31.03%	28.57%
Resgatei devido a pandemia	20.00%	7.02%	10.99%	10.17%	17.24%	0.00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Devido as medidas de isolamento e os demais cuidados necessários para evitar a propagação do vírus, seria impossível não relatar mudanças nos hábitos cotidianos de toda a população. Se analisada a média, pode-se verificar que a população diminuiu o consumo de vários produtos, como bebidas alcoólicas, *fast-food*, TV, compras online e ainda a prática de atividades físicas (Tabela 7). Mas quando analisado o consumo de *streamings* e redes sociais, que são formas de distração, vê-se que houve um aumento expressivo.

Tabela 7 - Mudança de hábitos pós pandemia

Variáveis	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	SW (sig.)
Álcool	3.3	0	10	3.043	0
Fast-food	4.38	0	10	3.382	0
Streaming	6.68	0	10	3.257	0
TV	4.58	0	10	3.449	0
Ativ. Física	3.22	0	10	3.038	0
Redes Sociais	7.49	0	10	2.718	0
Compras online	4.46	0	10	3.315	0
Home Office	5.09	0	10	3.851	0
N	710				

Fonte: Dados da pesquisa

O aumento no consumo de bebidas alcoólicas, comprar online e a prática de home office, foi maior para os homens, enquanto o aumento no consumo de *fast-food*, TV, streamings, redes sociais e a prática de exercícios físicos foi maior para as mulheres. O consumo de bebidas alcoólicas caiu drasticamente, 58,87% relataram ter diminuído o consumo (Tabela 8). Devido ao isolamento, as pessoas deixaram de frequentar bares e casas noturnas aos finais de semana e este fato pode estar diretamente ligado a diminuição de consumo de álcool. Outra questão que pode interferir é o desemprego, a diminuição da renda e das despesas durante a pandemia.

Tabela 8 - Alteração no consumo

	Quant.	%	Homem	Mulher	Outro	Homem %	Mulher %	Outro %
Consumo de Bebidas Alcoólicas								
Aumentou	129	18.17%	65	64	0	21.96%	15.57%	0%
Manteve-se	163	22.96%	81	82	0	27.36%	19.95%	0%
Diminuiu	418	58.87%	150	265	3	50.68%	64.48%	100%
Consumo de Fast-food								
Aumentou	240	33.80%	89	150	1	30.07%	36.50%	33.33%
Manteve-se	132	18.59%	61	71	0	20.61%	17.27%	0%
Diminuiu	338	47.61%	146	190	2	49.32%	46.23%	66.67%
TV (Canais abertos e fechados)								
Aumentou	233	32.82%	89	144	0	30.07%	35.04%	0%
Manteve-se	200	28.17%	90	109	1	30.41%	26.52%	33.33%
Diminuiu	277	39.01%	117	158	2	39.53%	38.44%	66.67%
Streaming								
Aumentou	438	61.69%	176	261	1	59.46%	63.50%	33.33%
Manteve-se	141	19.86%	68	71	2	22.97%	17.27%	66.67%
Diminuiu	131	18.45%	52	79	0	17.57%	19.22%	0%
Redes Sociais								
Aumentou	493	69.44%	186	304	3	62.84%	73.97%	100%
Manteve-se	140	19.72%	74	66	0	25%	16.06%	0%
Diminuiu	77	10.84%	36	41	0	12.16%	09.98%	0%
Atividades Físicas								
Aumentou	135	19.01%	55	80	0	18.58%	19.46%	0%
Manteve-se	132	18.59%	53	77	2	17.91%	18.73%	66.67%
Diminuiu	443	62.39%	188	254	1	63.51%	61.80%	33.33%
Compras Online								
Aumentou	243	34.22%	109	133	1	36.82%	32.36%	33.33%
Manteve-se	174	24.51%	84	90	0	28.38%	21.90%	0%
Diminuiu	293	41.27%	103	188	2	34.80%	45.74%	66.67%
Home Office								
Aumentou	309	43.52%	139	168	2	46.96%	40.88%	66.67%
Manteve-se	135	19.01%	63	71	1	21.28%	17.27%	33.33%
Diminuiu	266	37.46%	94	172	0	31.76%	41.85%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

O uso de *streamings* e de redes sociais aumentou substancialmente. 59,46% dos homens e 63,5% das mulheres passaram a utilizar mais serviços de streaming e 62,84% dos homens e 73,97 das mulheres estão utilizando mais as redes sociais após a pandemia. Mais de 60% da população, tanto de homens, quanto de mulheres, diminuíram a prática de atividades físicas, e o motivo pode estar relacionado as medidas de prevenção e também pelo fato das academias

terem sido fechadas por um período e também pelos espaços públicos destinados a prática de atividades físicas ainda estarem fechados.

A diminuição no consumo de fast-food pode ser justificada pelos mesmos motivos da diminuição do consumo de bebidas alcoólicas. Mesmo que muitos bares, lanchonetes, restaurantes e pizzarias adotaram os serviços de tele-entrega, a renda da população sofreu abalos consideráveis, e por isso, a tendência seria a diminuição do consumo. Mesmo assim, a amostra revela que uma parte da população, 33,8%, relataram estar consumindo mais fast-food agora com a pandemia.

Alguns destes achados convergem com uma pesquisa realizada por Sidor e Rzymiski, (2020). De acordo com o estudo realizado na Polônia, houve um aumento no consumo de conteúdos via Streaming, a exemplo de ferramentas de música e vídeo, assim como de redes sociais. Entretanto, alguns achados revelados com o público de Chapecó divergem da pesquisa realizada por Sidor e Rzymiski, (2020). A pesquisa realizada com a população polonesa revelou que houve um aumento no consumo de bebidas alcoólicas de 15%, enquanto o consumo de fast-food caiu 21%, indicando que a pandemia motivou as pessoas a prepararem seus próprios alimentos.

O esperado, antes de realizada a pesquisa, é que fosse encontrado um aumento na prática de compras online, porém o achado foi que as compras online diminuíram durante este período de crise. Isso pode revelar que as compras diminuíram pelo fato de a renda da população também ter diminuído.

A cidade de Chapecó possui uma grande atividade industrial com ênfase para os grandes frigoríficos nela situados. Muitas empresas não paralisaram e nem conseguiram adotar o home office como uma alternativa a evitar a proliferação do vírus. Chapecó é a cidade do estado que mais possui casos confirmados pela COVID-19 até 06 de julho de 2020. Mesmo diante deste cenário, 43,52% da população relatou estar trabalhando mais em home office nesse período de pandemia.

Adicionalmente as análises descritivas, por meio de quatro regressões lineares múltiplas, por meio da Tabela 9 foi possível verificar alguns padrões de consumo de acordo com as variáveis dependentes de alteração na renda, investimento e estabilidade evidenciada pela segurança em relação ao emprego.

Tabela 9 - Regressão linear múltipla de padrões de consumo

Variáveis independentes	Variável Dependente							
	Diminuição na Renda		Aumento na Renda		Investimento		Estabilidade	
SEXO	0.0290	0.447	-0.0280	0.120	-0.0996	0.008	-0.0781	0.043
EFUN	-0.2701	0.327	0.1902	0.143	-0.1065	0.695	0.6918	0.013
EMED	0.2921	0.033	0.0143	0.824	-0.2876	0.034	0.0986	0.475
ESUP	0.2653	0.048	-0.0086	0.892	-0.1899	0.152	0.1421	0.293
POSG	0.1238	0.366	0.0010	0.987	-0.0237	0.861	0.2852	0.039
MEST	0.2758	0.079	0.0385	0.601	0.0190	0.902	0.1854	0.240
DOUT	omitted	omitted	Omitted	omitted	Omitted	omitted	Omitted	omitted
ALCO	-0.0046	0.486	0.0043	0.166	0.0060	0.363	0.0001	0.987
FAST	-0.0200	0.001	-0.0006	0.813	-0.0037	0.535	0.0188	0.002
TV	0.0098	0.105	-0.0037	0.186	-0.0064	0.285	-0.0039	0.523
STRE	-0.0078	0.255	0.0014	0.653	-0.0091	0.178	0.0157	0.023
REDE	0.0053	0.482	-0.0097	0.007	-0.0047	0.527	-0.0213	0.006
ATFI	0.0068	0.266	-0.0029	0.312	0.0094	0.121	0.0040	0.517
COMP	-0.0184	0.003	0.0033	0.242	0.0055	0.359	0.0152	0.013
HOME	0.0068	0.187	0.0002	0.907	0.0157	0.002	-0.0038	0.464
constante	0.2628	0.076	0.1312	0.060	0.6529	0.000	0.3413	0.022
Estatística F	4.07		1.87		5.87		4.46	
R ²	0.0759		0.0364		0.1059		0.0825	
vif	3.44		3.44		3.44		3.44	
DW	1,906		1,914		2,070		2,029	
N	710		710		710		710	

Sexo (SEXO); Ensino fundamental (EFUN); Ensino médio (EMED); ensino superior (ESUP); pós-graduação (POSG); mestrado (MEST); doutorado (DOUT); consumo de bebidas alcoólicas (ALCO); consumo de fast food (FAST); consumo de TV aberta ou por assinatura (TV); uso de streamings (STRE); uso de redes sociais (REDE); prática de atividades física (ATFI); Compras online (COMP); adoção do home office (HOME).

Fonte: Dados da pesquisa.

A regressão do Modelo 1 aponta que houve maior diminuição de renda para os indivíduos com escolaridade até o ensino médio e também aqueles com ensino superior, além do que, aqueles que tiveram sua renda comprometida, diminuiram as compras online. O Modelo 2 indica uma relação inversamente proporcional entre o aumento da renda e o uso de redes sociais. Pessoas com renda mais elevadas tendem a procurar por mais lazer, e isso vai de encontro com o fato que bairros mais ricos são os que mais relatam casos de Covid-19 (SILVA; MUNIZ, 2020).

O Modelo 3 evidencia mais uma vez que mulheres são menos propensas a investir, assim como indivíduos que possuem apenas o ensino médio. Pessoas que investem são as que mais estão em atividade home office. Este fato pode estar relacionado a renda mais elevada e cargos que possibilitem o trabalho remoto. O Modelo 4 também corrobora com os resultados descritivos, onde é possível verificar que as mulheres sentem mais insegurança quanto seus empregos e que indivíduos com pós-graduação se sentem mais seguros. Os resultados da regressão ainda evidenciam que indivíduos com maior segurança empregatícia consomem mais fast food, usam mais streamings, fazem mais compras online e usam menos as redes sociais, ou

seja, indivíduos que possuem uma situação confiantemente estável, aumentam seus padrões de consumo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi examinar as mudanças causadas pela COVID-19 nas finanças pessoais da população de Chapecó-SC sob a perspectiva de gênero. Os achados da pesquisa indicam que a pandemia provocou mudanças significativas nas finanças e nos padrões de consumo da população de Chapecó, sendo assim possível atender ao objetivo proposto.

Por meio deste estudo é possível verificar que a cidade pesquisada se diferencia em muitos aspectos quando comparada com outras pesquisas realizadas em território nacional ou em outras cidades brasileiras. A cidade de Chapecó tem mais pessoas investindo do que inadimplentes, possui uma população com um grande percentual já com ensino superior e o endividamento e a inadimplência também são baixos.

Devido ao alto grau de escolaridade, é notável o planejamento financeiro da população frente a pandemia. É possível identificar que houve redução no consumo de supérfluos e aumento do consumo de *streamings* e redes sociais, sendo estes últimos relevantes no tocante ao isolamento e cuidados com a não disseminação do vírus. Quanto a escolaridade, os dados apontam que quanto maior a formação acadêmica menos endividado e inadimplente é o indivíduo e maior a propensão a investir.

Uma contribuição importante da pesquisa, está em evidenciar as diferenças no comportamento financeiro dos gêneros. Os homens possuem maiores graus de escolaridade, estão mais seguros em relação aos seus empregos, foram os menos impactados pelo desemprego motivado pela pandemia, estão gastando menos, revelando possuir mais equilíbrio financeiro, possuem mais financiamentos e também investem bem mais que as mulheres. Diante destes achados, pode ser levado em consideração a desigualdade de renda entre os gêneros, que pode ser percebida quando o homem tem mais financiamentos, porém ainda assim, é o que mais consegue investir.

As mulheres, já antes da pandemia apresentava um alto índice de desemprego (21,17%) e após a pandemia, foram também as mais atingidas, sendo também as que mais se sentem inseguras em relação a estabilidade em seus empregos. As mulheres são as que mais utilizam

streamings e redes sociais e um baixo percentual delas, comparado aos homens, investem. Os achados demonstram diferenças entre os gêneros, convergindo a literatura precedente.

Os resultados desta pesquisa geram implicações a respeito de como os indivíduos das cidades e regiões brasileiras podem ser economicamente impactadas de forma diferente, ou como, a percepção dos brasileiros a respeito de sua situação financeira diverge da realidade socioeconômica preestabelecida.

Este estudo oferece contribuições para comunidade científica que busca entender os efeitos da pandemia na vida dos brasileiros. Seus resultados oferecem ainda contribuições importantes aos gestores, comerciantes, indústrias e governantes, sendo possível auxiliar na tomada de decisão dos empresários da esfera privada e para a esfera pública pode servir de base formulação de políticas públicas de superação da crise econômica pós-pandemia.

Esta pesquisa apresenta limitações, dentre as quais, os resultados encontrados se limitam ao grupo preexistente da população chapecoense e também se limita ao período da coleta dos dados, podendo apresentar outros resultados em períodos posteriores, quando a população puder ter sofrido maiores impactos financeiros, caso o vírus não seja contido e outras medidas de contenção forem obrigatoriamente tomadas. Outra limitação da pesquisa está relacionada a aplicação do questionário via internet. Este meio de aplicação não permite um controle amostral de modo que haja equilíbrio socioeconômico entre os respondentes, em virtude disso, somente os indivíduos que possuem acesso internet participaram, sendo assim, os resultados evidenciados por esta pesquisa carecem de mais investigações, não podendo ter seus resultados generalizados.

Para estudos futuros sugere-se aplicar a pesquisa, utilizando aspectos comportamentais, perfil psicológico e social, análise das diferenças entre as mudanças sociais e econômicas. Além disso sugere-se a ampliação da população, se expandindo em outros municípios do estado de Santa Catarina ou demais estados do Brasil, para então ser possível comparar os resultados. Chapecó é uma cidade com IDH alto e talvez não reflita a realidade de outros municípios com grande índice de contaminação. Emprego, escolaridade e renda, podem ser uma grande disparidade encontrada quando a pesquisa for aplicada em outras cidades do país.

REFERÊNCIAS

ALLON, F. The feminisation of finance: gender, labour and the limits of inclusion. **Australian Feminist Studies**, v. 29, n. 79, p. 12-30, 2014.

ATKESON, A. (2020). What will be the economic impact of covid-19 in the us? rough estimates of disease scenarios (No. w26867). **National Bureau of Economic Research**, 2020.

B3. **Brasil Bolsa Balcão Histórico pessoas físicas**. Acessado em 2020, junho. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/> Acesso em: 10 junho 2020.

BAKER, S. R.; FARROKHNIA, R. A.; MEYER, S.; PAGEL, M.; YANNELIS, C. How does household spending respond to an epidemic? consumption during the 2020 covid-19 pandemic (No. w26949). **National Bureau of Economic Research**, 2020.

BAKER, S. R.; YANNELIS, C. Income changes and consumption: Evidence from the 2013 federal government shutdown. **Review of Economic Dynamics**, 23, 99-124, 2017.

BALDWIN, R.; MAURO, B. W. D. **Economics in the Time of COVID-19**. 2020.

BLOOM, E.; DE WIT, V.; CARANGAL-SAN JOSE, M. J. Potential economic impact of an avian flu pandemic on Asia. **Asian Development Bank**. <http://hdl.handle.net/11540/2165>. License: CC BY 3.0 IGO, 2005.

BOOTH, A. L.; NOLEN, P. Gender differences in risk behaviour: does nurture matter? **The economic journal**, 122(558), F56-F78, 2012.

BORGHANS, L.; HECKMAN, J. J.; GOLSTEYN, B. H.; MEIJERS, H. Gender differences in risk aversion and ambiguity aversion. **Journal of the European Economic Association**, 7(2-3), 649-658, 2009.

BYRNES, J. P.; MILLER, D. C.; SCHAFER, W. D. Gender differences in risk taking: a meta-analysis. **Psychological bulletin**, 125(3), 367, 1999.

CARVALHO, H. A.; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, 11(1), 100-115, 2017.

CROSON, R.; GNEEZY, U. Gender differences in preferences. **Journal of Economic literature**, 47(2), 448-74, 2009.

CUDDINGTON, J. T. Further results on the macroeconomic effects of AIDS: the dualistic, labor-surplus economy. **The World Bank Economic Review**, 7(3), 403-417, 1993.

DI MAGGIO, M.; KERMANI, A.; KEYS, B. J.; PISKORSKI, T.; RAMCHARAN, R.; SERU, A.; YAO, V. Interest rate pass-through: Mortgage rates, household consumption, and voluntary deleveraging. **American Economic Review**, 107(11), 3550-88, 2017.

DUPAS, P.; ROBINSON, J. Savings constraints and microenterprise development: Evidence from a field experiment in Kenya. **American Economic Journal: Applied Economics**, 5(1), 163-92, 2013.

EGOL, M.; CLYDE, A.; RANGAN, K.; SANDERSON, R. The new consumer frugality: adapting to the enduring shift in US consumer spending and behavior. **Booz & Company**, 24, 2010.

ELSON, D. Gender and the global economic crisis in developing countries: a framework for analysis. **Gender & Development**, 18(2), 201-212, 2010.

ELSON, D. International Financial Architecture: A view from the kitchen. **Spring**, 15 (4), 30-47, 2002.

FEBRABAN, Federação Brasileira de Bancos. **Pesquisa Observatório dos Bancos 2020**. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/pagina/3284/48/pt-br/pesquisa-observatorio>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

FERNANDES, L.S; RÊGO, C. J. F. N.; ARAÚJO, R. J. R; SILVA, A. A. Finanças comportamentais: mudanças nos hábitos de consumo das famílias paraibanas em tempos de covid. **RRCF**, Fortaleza, v.11, n. 1, Jan. /Jun. 2021 <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/index>

FERNEINI, E. M. (2020). The financial impact of COVID-19 on our practice. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, 78:1047-1048, 2020.

FGV, PORTAL. **Pesquisa indica que 63,93% tiveram perda de renda mensal por conta da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-indica-6393-tiveram-perda-renda-mensal-conta-pandemia-covid-19>>.

FUSTER, A.; KAPLAN, G.; ZAFAR, B. What would you do with \$500? Spending responses to gains, losses, news and loans (No. w24386). **National Bureau of Economic Research**, 2018.

GOURINCHAS, P. O.; PARKER, J. A. Consumption over the life cycle. **Econometrica**, 70(1), 47-89, 2002.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Boletins covid-19 SC**. 2020. Disponível em: <<http://www.coronavirus.sc.gov.br/boletins/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

GREENSPAN, A. The importance of financial and economic education and literacy. **Social Education**, v. 67, p. 70-72, 2003.

HAACKER, M. **The economic consequences of HIV/AIDS in Southern Africa**. International Monetary Fund, Vol2, 2002.

HENDRIKS, S. The role of financial inclusion in driving women's economic empowerment. **Development in Practice**, 29(8), 1029-1038, 2019.

HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Subjetividades**, 10(4), 1173-1201, 2016.

HOFFMANN, A.; POST, T.; PENNING, J. Individual investor perceptions and behavior during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, 37(1), 60-74, 2013.

HOLLOWAY, K.; NIAZI, Z.; ROUSE, R. **Women's economic empowerment through financial inclusion: A review of existing evidence and remaining knowledge gaps**. New Haven, CT: Innovations for Poverty Action: Financial Inclusion Program, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: 19 jul. 2020

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da População**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 19 jul. 2020

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD-COVID19**. 2020. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=25646>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

JELLEY, H. M. **A measurement and interpretation of money management understandings of twelfth-grade students**. Doctoral dissertation, University of Cincinnati, 1958.

JOSEPH, M. Gender, entrepreneurial subjectivity, and pathologies of personal finance. **Social Politics**, 20(2), 242-273, 2013.

KAPLAN, G.; VIOLANTE, G. L. A model of the consumption response to fiscal stimulus payments. **Econometrica**, 82(4), 1199-1239, 2014.

KAPLAN, G.; VIOLANTE, G. L. How much consumption insurance beyond self- insurance? **American Economic Journal: Macroeconomics**, 2(4), 53-87, 2010.

KEYS, B. J.; SERU, A.; VIG, V. Lender screening and the role of securitization: evidence from prime and subprime mortgage markets. **The Review of Financial Studies**, 25(7), 2071-2108, 2012.

KIM, J. Impact of the perceived threat of COVID-19 in the search for varieties. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**. 29(2), 52-80, 2020.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M.; SIMAS, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEFE**, [S.l.], v. 1, n. 19, p. 71-85, fev. 2017.

LOPES, I. B.; VIANA, M. M.; ALFINITO, S. Redes alimentares alternativas em meio à Covid-19: reflexões sob o aspecto da resiliência. **Gestão e Sociedade**, 14(39), 3750-3758, 2020.

LUPAȘC, I.; LUPAȘC, A. Personal Finances during the Economic and Financial Crisis. **In Proceedings Conference**, Vol. 2067, p. 433, 2012.

MIAN, A.; RAO, K.; SUFI, A. Household balance sheets, consumption, and the economic slump. **The Quarterly Journal of Economics**, 128(4), 1687-1726, 2013.

MIAN, A.; SUFI, A. The consequences of mortgage credit expansion: Evidence from the US mortgage default crisis. **The Quarterly Journal of Economics**, 124(4), 1449-1496, 2009.

OMS – Organização Mundial De Saúde. **Perspectiva global**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/oms>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PAULA, L. F. D.; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos avançados**, 31(89), 125-144, 2019.

RAMPELL, C. **As layoffs surge, women may pass men in job force**. New York Times, 5, 2019.

REHM, J.; KILIAN, C.; FERREIRA-BORGES, C.; JERNIGAN, D.; MONTEIRO, M.; PARRY, C. D.; MANTHEY, J. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. **Drug and Alcohol Review**, 9(5), 675-692, 2020.

RELIHAN, L.; WARD, M.; WHEAT, C. W.; FARRELL, D. The early impact of COVID-19 on local commerce: changes in spend across neighborhoods and online. **Covid Economics**, 2020.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal of consumer affairs**, 44(2), 276-295, 2010.

ROBERTS, A.; SOEDERBERG, S. Gender equality as smart economics? A critique of the 2012 World Development Report. **Third World Quarterly**, 33(5), 949-968, 2012.

SABARWAL, S.; SINHA, N.; BUVINIC, M. How do women weather economic shocks? What we know. **Economic Premise**; No. 46. World Bank, Washington, DC, 2011. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/10113>.

SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista Alcance**, 21(1), 152-180, 2014.

SERASA EXPERIAN. **Número de brasileiros com dívidas atrasadas aumenta em 2 milhões e bate novo recorde, revela Serasa Experian. 2019**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-com-dividas-atrasadas-aumenta-em-2-milhoes-e-bate-novo-recorde-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SHETH, J. Impact of Covid-19 on consumer behavior: old habits return or die? **Journal of Business Research**, 8(2), 173-189, 2020.

SIDOR, A.; RZYMSKI, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. **Nutrients**, 12(6), 1657, 2020.

SPC BRASIL. **Empréstimo em bancos e financeiras é o maior vilão da inadimplência no país, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil.** 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6946>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SPC BRASIL. **Pesquisa sobre o uso de crédito no brasil mostra que as classes menos favorecidas estão mais sujeitas à inadimplência.** 2012. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_uso_do_credito3.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SUHRCKE, M.; STUCKLER, D.; SUK, J. E.; DESAI, M.; SENEK, M.; MCKEE, M.; ...; RECHEL, B. The impact of economic crises on communicable disease transmission and control: a systematic review of the evidence. **PloS one**, 6(6), e20724, 2011.

SUMMERS, L. H.; PRITCHETT, L. Wealthier is healthier. **Journal Human Resources**, 31(4), 841- 868, 1996.

VALOR INVESTE. **Um em cada quatro brasileiros já sentem piora nas finanças pessoais com a crise do coronavírus.** 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/03/20/26percent-dos-brasileiros-sentem-piora-nas-financas-pessoais-com-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ZICK, C. D.; MAYER, R. N.; GLAUBITZ, K. The kids are all right: generational differences in responses to the great recession. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 23(1), 3-16, 2012.